



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

A DIVERSIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR: UMA TENTATIVA DE TIPIFICAR OS PRODUTORES DE BASE AGROECOLÓGICA DO MUNICÍPIO DE PELOTAS-RS

Autor(es): KONRAD, Joice; MACHADO, Carmen Janaina Batista; SALAMONI, Giancarla; COSTA, Adão José Vital da.

Apresentador: Joice Konrad

Orientador: Giancarla Salamoni

Revisor 1: Antônio Jorge Amaral Bezerra

Revisor 2: Jussara Mantelli

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

O segmento da agricultura familiar caracteriza-se pela diversidade na organização da sua estrutura interna, isto é, a maneira como estão distribuídos os recursos terra, trabalho e capital. Esta diferenciação entre os produtores é fruto do processo de modernização da agricultura. Assim, é possível encontrar no espaço rural produtores capitalizados e modernos e, no outro extremo, aqueles que adotaram outras estratégias de reprodução social, como as práticas agroecológicas baseadas nos princípios da sustentabilidade. Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo analisar possibilidades e restrições para o desenvolvimento da agricultura familiar sustentável no município de Pelotas, além de tipificar os produtores agroecológicos de acordo com o modelo proposto por Lamarche (1998), o qual leva em consideração a lógica familiar, sua autonomia e dependência em relação ao mercado. Porém, no desenvolver da pesquisa, percebeu-se que esta metodologia não abrangia todo o universo pesquisado, justamente pela diversidade da agricultura familiar. Embora, desvelasse, por meio de seus modelos típicos, a agricultura familiar no seu sentido amplo, ela encobre as características intrínsecas ao produtor de caráter familiar, como por exemplo, as questões extra-econômicas presentes no interior das unidades produtivas. Assim, optou-se pela complementação da metodologia com Diniz (1984), o qual utiliza a abordagem sistêmica referente aos subsistemas internos e externos da agricultura, ou seja, caracteriza os sistemas de produção agrícolas nas dimensões sociais, técnicas e produtivas, com auxílio de métodos quali-quantitativos. Esse procedimento teórico-metodológico amenizou as limitações inerentes à aplicação de modelos, que além de representarem uma visão simplificadora da realidade, refletem uma conjuntura econômico-político-ideológica de um tempo-espaço específicos. Foram coletados dados e informações sobre os produtores de base agroecológica junto ao cadastro dos associados da Cooperativa Sul – Ecológica e do Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor, complementados com pesquisa de campo para aplicação de questionários semi-estruturados, por meio de entrevistas diretamente com os produtores rurais. Portanto, a tipologia proposta neste trabalho deve ser retificada para uma caracterização/perfil dos produtores familiares, os quais representam o grupo social adequado para adotar a transição do modelo de agricultura convencional para um sistema de produção de base agroecológica.